

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXI | 788 | OUTUBRO 2020

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

INDÚSTRIA RETOMA CONTRATAÇÃO DE PESSOAL

Recuperação da economia e resgate do otimismo já se refletem na geração de empregos na indústria fluminense, num movimento puxado pela Construção Civil

ESPECIAL

Adaptabilidade: 90,8% das empresas pretendem manter mudanças implantadas na pandemia

POSSE

Nova diretoria da Firjan e da Firjan CIRJ assume e reforça confiança no Rio



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan Sesi
- Firjan Sesi Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan Sesi



- Firjan



- Firjan Sesi Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se
Participe
Compartilhe

ANO XXI | 788 | OUTUBRO 2020

CARTA DA INDÚSTRIA



12

MATÉRIA DE CAPA
MAIS EMPREGOS PARA O RIO



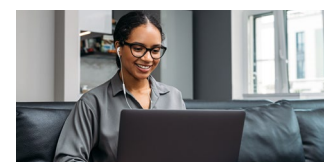
6

ENTREVISTA
MÁRCIO GARCIA, PHD POR STANFORD
E PROFESSOR DA PUC-RIO



10

INSTITUCIONAL
"O RIO TEM JEITO"



16

ESPECIAL
O LEGADO DA PANDEMIA



20

FIRJAN Sesi
INDÚSTRIA EM SEGURANÇA



24

FIRJAN SENAI
A INDÚSTRIA NO AMBIENTE
DE FORMAÇÃO

CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação da Firjan

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente Firjan:
Luiz Césio de Souza Caetano Alves

1º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente Firjan CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade
Industrial e Comunicação
Corporativa: João Paulo Alcantara
Gomes

Diretor executivo Sesi SENAI RJ:
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:
Gisela Gadelha

Diretora de Pessoas, Finanças e
Serviços Corporativos:
Luciana de Sá

Coordenadora de Imprensa e
Conteúdo: Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Fernanda Portugal (MTB 18208/RJ)

Fotografia: Paula Johas
e Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico:
Patrícia Mendonça Lima

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Luiz Cesar Faro
Editora Executiva: Sílvia Noronha
Redação: Elisa Torres e
Valéria Rehder
Revisão: Geraldo Pereira
Design e Diagramação:
Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva

Firjan
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:
cartadaindustria@firjan.com.br



MAIS EMPREGOS: SINAL DE RECUPERAÇÃO

Para mensurar os sinais de recuperação da economia após o retorno às atividades produtivas, a Firjan criou recentemente o "Indicador de Retomada dos Empregos", que integra a plataforma Retratos Regionais, da federação. A reportagem de capa da *Carta da Indústria* deste mês (págs. 12 a 15) mostra que vagas perdidas durante a crise da Covid-19 estão sendo recuperadas e aponta quais foram as atividades industriais e regiões do estado que mais geraram empregos. Depoimentos de empresários corroboram o fato de que a geração de postos de trabalho no setor industrial fluminense começa a dissipar o impacto negativo causado pela pandemia.

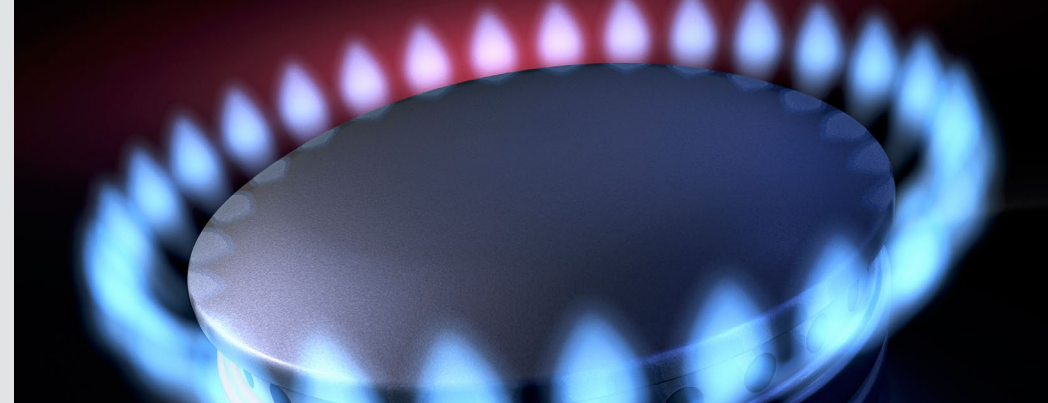
O tom de confiança na recuperação da economia fluminense também foi dado por Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente da federação, durante a cerimônia de posse das diretorias da Firjan e da Firjan CIRJ para o mandato 2020-2024. O evento contou com a participação on-line de centenas de empresários de todo o país, presidentes de federações industriais dos demais estados e autoridades públicas, inclusive o presidente da República, Jair Bolsonaro. Eduardo Eugênio lembrou que já foram atendidos 80% dos pleitos do "Programa Resiliência Produtiva Firjan", criado em março pela federação para enfrentar a crise do novo coronavírus. Confira os detalhes da cerimônia de posse na matéria das págs. 10 e 11.

Por falar em dar a volta por cima, nossa matéria especial (págs. 16 a 19) apresenta alguns exemplos de empresas fluminenses que decidiram manter as mudanças que surgiram durante a crise. A tendência foi detectada na pesquisa "Adaptabilidade da Indústria Fluminense frente à Pandemia", realizada pela Firjan. Entre os destaques, estão a migração para modelos de negócios em meios digitais, a revisão das despesas operacionais e a negociação com novos fornecedores.

Boa leitura!

FIRJAN ATUA PELA APROVAÇÃO DA NOVA LEI DO GÁS

O destino do gás natural é de grande interesse para a indústria, principalmente a do Rio de Janeiro. Aprovado na Câmara, o Projeto de Lei do novo marco legal do gás aguarda votação no Senado. "O PL é o melhor que se pode ter e precisa passar pelo Senado sem mudanças para avançar", defendeu Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, em reunião conjunta de três conselhos empresariais da federação – Petróleo e Gás, Infraestrutura e Energia Elétrica – e convidados. No encontro on-line, foi apresentada a atuação da Firjan quanto ao tema em âmbito federal e estadual e no mercado.



DIÁLOGO E APOIO A MORADORES DE FAVELAS E PERIFERIAS

A Firjan Sesi e o Viva Rio se uniram para ampliar o debate e a rede de apoio a moradores de favelas e periferias, durante a pandemia, por meio do programa "Atitude empreendedora e saúde emocional". Cinco *lives* gratuitas estão sendo promovidas ao longo do mês de outubro, com temáticas variadas, como "Vamos falar sobre atitude empreendedora e saúde emocional". Parte do Ciclo Adaptabilidade da Casa Firjan, a iniciativa visa promover diálogos sobre a importância do reconhecimento de potencialidades, do autocuidado e do fortalecimento de redes de apoio num cenário de incertezas, agravado pela crise sanitária. Clique para assistir à playlist no YouTube da Firjan Sesi: <https://bit.ly/3i1SSis>.

ESCOLA FIRJAN SESI FAZ MATRÍCULA E REMATRÍCULA PARA 2021

O processo de matrícula e rematrícula da Escola Firjan Sesi para 2021 começa de forma virtual, pelo site. Os pais poderão conhecer o projeto, a metodologia e os diferenciais da escola em reunião on-line ou presencial. Alunos antigos da Educação Infantil e dos Ensinos Fundamental e Médio têm até 30/12 para a rematrícula, mas só até 31/10 para reservas. A rematrícula de bolsistas vai de 13 a 23/10 e a da Educação Básica articulada com Educação Profissional será no mês de novembro. Para novos alunos, de 03/11/20 a 31/03/21. As aulas retornam em 03/02. Acesse a Escola Firjan Sesi: <https://escolafirjansesi.com.br/escolasesi/portal/index.php>.

A close-up portrait of Márcio Garcia, a middle-aged man with dark, wavy hair, smiling slightly. He is wearing a blue and white checkered shirt. The background is a soft, out-of-focus grey.

MÁRCIO GARCIA

EQUILÍBRIO FISCAL PARA UM FUTURO MELHOR

Árduo defensor do corte de gastos públicos para equilibrar as contas do governo, incluindo uma ampla reforma administrativa que englobe os servidores atuais, Márcio Garcia, PhD por Stanford e professor titular do Departamento de Economia da PUC-Rio, explica os riscos do crescimento constante da relação dívida-PIB. Especialista em finanças e coautor do livro "Risco e Regulação", ele coloca a questão fiscal como o ponto central do Brasil e classifica de "neurose" o longo problema do país de gastar muito e mal. Enfrentar essa situação, afirma Garcia, é fundamental para a atração de investimentos e a geração de empregos.

CI: Você diz que a principal "neurose" que aflige a economia é o Estado gastar muito e gastar mal. Por que é uma neurose?

Márcio Garcia: A neurose é algo que faz mal, mas que, sem perceber, repetimos compulsivamente. Ocorre sob diversas formas, sobretudo porque raramente conseguimos mudar. Apesar de nos fazer mal, continuamos fazendo igual. Vejo pessoas que passaram pelo governo federal há dez anos, ou mesmo na época do Delfim Netto (ministro do Planejamento entre 1979 e 1985) e, se bobear, no tempo do Roberto Campos (que atuou nos governos Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek e Castelo Branco, entre os anos 1950 e 1960), e todos com problemas similares, sempre por conta disso. A nossa neurose é não respeitar os limites do orçamento. E tem a questão da eficiência dos serviços públicos. Se olhar o que gastamos em saúde e educação, é muito mais do que países com a mesma renda, e nós oferecemos serviços muito piores. Essa realidade deve ser enfrentada. Por

isso, a reforma administrativa é hoje a prioridade nesse sentido.

CI: Qual seria sua receita para este momento e o modelo ideal de reforma administrativa?

Márcio Garcia: Tem que fazer o que o Paulo Guedes, ministro da Economia, previa no início do governo. Isso inclui uma reforma administrativa que não seja apenas para quem ainda vai entrar no serviço público. Isso não adianta. Precisa ter impacto fiscal. Por exemplo, acabar com a promoção por tempo de serviço, porque senão a folha de pessoal cresce anualmente 5% acima da inflação, mesmo sem qualquer reajuste salarial. Isso não dá mais. Além disso, atualmente existem planos de cargos e salários em que o servidor chega no topo da carreira em cinco anos. Isso não pode existir. Se esses pontos não forem mudados, não vamos resolver nossos problemas; por isso a neurose. Quando a neurose chega a um ponto em que torna a sua vida disfuncional, tem que dar um jeito nela.

CI: Qual seria a reforma administrativa ideal e o risco de não domarmos essa "neurose"?

Márcio Garcia: Se estivermos em uma economia sempre em estagnação, vamos distribuir miséria. Então é necessário resolver isso. O crescimento inexorável das despesas públicas, que ocorre ano após ano, com governos de esquerda e de direita, está batendo no limite. Olhando para todos os indicadores – de endividamento, de gastos públicos etc., o Brasil está totalmente fora dos padrões para os países com a sua faixa de renda. O Estado brasileiro precisa ser reformulado. As ideias que o Paulo Guedes tinha no início da gestão são válidas e precisam ser retomadas. Desestatizar é uma boa ideia. A ação do Estado deve se concentrar, pelo menos do lado produtivo, em atividades em que, de outra forma, o setor privado não pode prover. Por exemplo, se o setor elétrico precisou ficar nas mãos do Estado no passado, hoje a iniciativa privada pode prover esse serviço muito bem, desde que tenhamos uma estrutura regulatória bem feita, que funcione, com separação entre Ministério e agência reguladora.

CI: A agenda de privatizações, pelo menos, não foi esquecida.

Márcio Garcia: Qualquer iniciativa no sentido correto ajuda, é mais um tijolinho. Porém, a agenda não está articulada com o Congresso Nacional. Como enfrentar isso? Fazendo política com pessoas que saibam negociar. Apesar de tudo, o ministro da Economia ainda mantém o governo sem ultrapassar o teto de gastos, evitando uma situação que poderia nos levar de volta a um mundo que achei que tivéssemos abandonado de vez em 1994. Sempre digo para os meus alunos: estudei muito inflação, mas espero não precisar usar meus conhecimentos para algo prático, só para estudo sobre o que ocorreu no passado do Brasil.

CI: Você teme a volta da inflação no curto prazo? Já seria o momento de subir a Selic, por exemplo?

Márcio Garcia: Não vejo razão para subir a taxa básica de juros. Há um índice de desemprego enorme, não é o momento de fazer isso. Já a inflação, há alguns itens em alta, mas inflação mesmo não temos. No curto prazo não temo uma alta da inflação pelas mesmas razões. Mas se o país continuar com um lado fiscal que torna a dívida em crescimento constante, tenho certeza de que vai voltar. Não sei quando, mas sei que vai.

CI: Qual a sua avaliação sobre a trajetória crescente da dívida pública?

Márcio Garcia: A dívida pública está dando um pulo enorme este ano, e isso está relacionado com a pandemia. O inimigo é o vírus e temos que ganhar essa guerra. O que não pode fazer é, como disse o próprio Paulo Guedes, gastar para ganhar eleição. No momento, estamos numa crise de expectativa, com todos observando se o governo vai respeitar ou não o teto de gastos. O teto não é a única solução, mas é a que foi apontada, e o seu rompimento indicaria que o país pode seguir ultrapassando barreiras na relação dívida-PIB, quando sabemos que isso não pode continuar.

CI: Você teme que essa trajetória de crescimento da dívida prossiga e se torne insustentável?

Márcio Garcia: Isso nunca aconteceu com o Brasil e provavelmente não vai ocorrer. O mercado sempre antecipa a crise, caso seja transmitida uma evidência de que não haverá limite para os gastos fiscais. E como isso acontece? Nos leilões do Tesouro Nacional, às quintas-feiras, nos quais já está havendo um encurtamento no prazo dos títulos da dívida pública. São riscos que devem ser levados em consideração, porque têm consequências sociais. Não podemos furar o teto, por mais meritório que seja o



objetivo. Tem que cortar gastos para beneficiar quem precisa, contendo, por exemplo, os privilégios.

CI: Podemos fazer um exercício sobre as consequências desses riscos, para efeito de entendimento da dinâmica do mercado?

Márcio Garcia: Antes de mais nada, o Brasil melhorou muito, se considerarmos do período hiperinflacionário para cá. E também se compararmos com a Argentina, o que ela é hoje. Estamos bem melhores. Além disso, o fato de termos uma democracia estável há 35 anos é um ponto bastante otimista, que mostra que podemos avançar. Porém estamos em uma derivada ruim e arriscando voltar para uma situação ainda pior. Se a parte fiscal explode, a gente volta para um mundo de inflação. A economia política da inflação é complicada, porque ninguém acha que é culpado. Nem o Banco Central, no passado, achava que tinha culpa, o que é um absurdo, porque se não houvesse emissão monetária, poderia não haver inflação. É similar à situação de hoje: ninguém considera o aumento dos gastos culpa sua. Todos pedem só mais um pouquinho de ver-

ba. Sim, mas é a soma de tudo que está se tornando inviável. Com isso, quando se quer colocar ordem na casa, é preciso cortar coisas boas também.

CI: Há algo de positivo no momento?

Márcio Garcia: Estamos conseguindo retomar a economia, de alguma forma. Mas estamos numa quadratura em que o mais importante é a parte fiscal, porque não se pode brincar com o risco de uma crise.

CI: Enfrentando finalmente a "neurose", o país vai melhorar sua atratividade e aumentar os investimentos?

Márcio Garcia: Sim. Sem resolver a questão fiscal, o investimento virá em muito menos quantidade do que poderia. Costumo dizer que a principal "tecnologia" que um país em desenvolvimento deve ter é credibilidade de longo prazo. Podemos ter mais investimentos, empregos e capital, embora – devo lembrar – tenhamos melhorado bastante em relação ao que éramos 40 anos atrás. Temos uma democracia estável e isso é bom. O Brasil é um país atraente. Investimentos virão, porém em menor escala do que poderia.



Eduardo Eugenio na cerimônia de posse das diretorias da Firjan e Firjan CIRJ

"O RIO TEM JEITO"

"O estado do Rio de Janeiro tem jeito!" A mensagem foi reafirmada por Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, em 14/10, durante seu discurso de posse das diretorias da Firjan e Firjan CIRJ para o período 2020-2024.

O presidente da República, Jair Bolsonaro, participou da cerimônia por videoconferência e o governador em exercício do estado do Rio, Cláudio Castro, enviou uma mensagem de vídeo. Também assistiram à posse centenas de empresários de todo o país, presidentes de federações industriais dos demais estados e autoridades públicas. Houve mais de 1.200 acessos à transmissão on-line.

Presidente das duas instituições, Eduardo Eugenio assinou o termo de posse na sede da federação junto com Luiz Césio Caetano Alves e Carlos Erane de Aguiar, respectivamente primeiro e segundo vice-presidentes eleitos da Firjan; e com Carlos Fernando Gross e Raul Sanson, primeiro e segundo vice-presidentes da Firjan CIRJ.

O presidente da federação foi enfático ao afirmar que "O Rio tem jeito!". Ele citou os

pilares do "Programa de Retomada do Crescimento em Bases Competitivas do Estado do Rio de Janeiro", apresentado em junho. O programa pede a aprovação urgente da lei do gás, em tramitação no Senado Federal; a manutenção dos vetos na lei que estabeleceu o marco do saneamento, permitindo a venda de empresas estaduais; a implementação das parcerias público-privadas e do cluster tecnológico naval fluminense.

Também lembrou o "Programa Resiliência Produtiva", conjunto de propostas criadas pela federação em tempo recorde para o enfrentamento da pandemia nos âmbitos municipal, estadual e federal: "Oitenta por cento delas já foram atendidas pelo governo".

Eduardo Eugenio destacou a necessidade de se investir no combate ao crime organizado e na recomposição das finanças do estado – dois pilares de políticas públicas importantes para devolver ao Rio de Janeiro a capacidade de crescimento e de geração de emprego e renda para a população fluminense.

No âmbito nacional, o presidente da Firjan lembrou as ações adotadas pelo governo federal no combate à pandemia do novo coronavírus, como a flexibilização de regras trabalhistas, programas de crédito e financiamento para as pequenas e médias empresas, garantindo a atividade das indústrias e evitando o desabastecimento.

De Brasília, por videoconferência, o presidente Jair Bolsonaro também afirmou que o Rio e o Brasil têm jeito. Ele reconheceu o esforço do empresariado brasileiro e fluminense na recuperação econômica do país. "Com o Parlamento aprovamos reformas, como a da Previdência. Implementamos medidas para mitigar os efeitos da pandemia. O papel do governo é não atrapalhar quem quer empregar e empreender. Contamos com essas pessoas arrojadas e corajosas".

Pedro Guimarães, presidente da Caixa Econômica Federal, ressaltou que a instituição financeira continuará focando sua atuação na micro e na pequena empresa, mas também nas grandes que investem, principalmente nos setores imobiliário e de saneamento.

O governador em exercício Cláudio Castro exaltou a parceria com a indústria na retomada responsável e segura das atividades, possibilitando a geração de 4 mil postos de trabalho em agosto: "A indústria do Rio é um dos maiores agentes de mudança do nosso estado, gerando ideias, empregos e soluções para a transformação que tanto



O evento contou com a participação on-line do presidente Jair Bolsonaro

desejamos. A Firjan, uma entidade quase centenária, sempre se dedicou ao desenvolvimento do nosso estado".

Além do presidente e dos vices, tomaram posse os integrantes efetivos e suplentes da diretoria plena e do Conselho Fiscal da federação, além dos delegados representantes da Firjan junto à Confederação Nacional da Indústria (CNI) para o quadriênio 2020-2024. Na Firjan CIRJ, tomaram posse virtualmente os membros efetivos e suplentes e também os integrantes dos conselhos de Administração e Fiscal da entidade.

+ Quer saber mais?

Para acessar a lista completa dos empossados, clique nos links:
<https://bit.ly/2loi4Uk> e <https://bit.ly/2STW9X9>.



Compareceram à sede da Firjan para tomar posse (da esquerda para a direita): Carlos Erane de Aguiar, Luiz Césio de Souza Caetano Alves, Eduardo Eugenio, Carlos Fernando Gross e Raul Eduardo David de Sanson

MAIS EMPREGOS PARA O RIO

Setor da Construção Civil encabeça geração de postos de trabalho na indústria do Rio, confirmando a retomada das atividades e sinalizando um 2021 mais promissor

Após resistir a uma grave crise desde 2014, a Construção Civil começa a viver um novo cenário, com taxa de juros baixa, diminuição de estoque e um pequeno aumento no número de lançamentos, além de maior demanda por obras residenciais e da volta dos investidores em unidades habitacionais. A análise é de Marcelo Kaiuca, presidente do Sindicato das Indústrias de Artefato de Cimento Armado, Ladrilhos Hidráulicos e Pro-

duto de Cimento no Estado do Rio (Induscimento) e também do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da Firjan.

Essa realidade, que volta a movimentar a cadeia produtiva da Construção Civil, se reflete no novo Indicador de Retomada dos Empregos, elaborado pela Firjan e que integra a plataforma Retratos Regionais. Os números revelam que a geração de postos de trabalho no setor industrial fluminense

começa a atenuar o rastro de destruição deixado pela pandemia da Covid-19, evidenciando a confiança dos empresários em fazer investimento em mão de obra.

Em julho e agosto, a indústria recuperou 16,5% das vagas perdidas entre março e junho, de acordo com a plataforma, que utiliza dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do governo federal. A cadeia da Construção Civil liderou esse movimento.

A taxa de juros baixa incentiva a aquisição de financiamento habitacional, uma vez que o valor da prestação passa a caber no bolso. A pandemia também colaborou com esse comportamento, uma vez que, em casa, as pessoas começaram a sentir necessidade de fazer um upgrade, mudando para um espaço maior, elevando, assim, as vendas das construtoras.

Também por conta do isolamento social, a percepção dos moradores em relação a suas casas mudou e, por isso, houve um aumento nas reformas residenciais.

A outra ação é a volta dos investidores, tanto o que incorpora quanto o que compra várias unidades para investir, incentivado também pelos juros baixos, uma vez que nesse investimento pode conseguir uma remuneração melhor.

"O emprego nas construtoras em função disso está tendo um aumento. O setor estava no fundo do poço e agora estamos começando a reerguer. O pessoal está mais animado, mais otimista", avalia Kaiuca, que está confiante com relação a 2021.

EFEITO MULTIPLICADOR

De acordo com Marcio Felipe Afonso, especialista de Estudos Econômicos da Firjan, a mensagem principal é de que o estado do Rio iniciou a retomada dos empregos, liderada pela indústria em geral. Para ele, a geração de vagas na Construção Civil, importante segmento nessa retomada, transborda para outros setores, como o comércio de materiais e afins, além de promover um efeito multiplicador na economia fluminense.

INDICADOR DE RETOMADA DOS EMPREGOS NA INDÚSTRIA DO RIO

Saldo entre março e junho



- 35.757

Saldo entre julho e agosto



+ 5.886

Algumas atividades estão se destacando nesse movimento, como a de produtos de metal, que recuperou 1.061 das 1.148 vagas perdidas entre março e junho, indicando uma retomada de 92,4%. Isso significa que nove em cada 10 vagas perdidas no início da pandemia já foram recriadas em julho e agosto.

"Esse é um setor que, muito provavelmente, na próxima aferição, já terá superado tudo que perdeu entre março e junho, e talvez esteja até gerando saldo positivo no ano", prevê Afonso, destacando outros seto-

res da cadeia da Construção Civil que contrataram no período: o setor de minerais não metálicos, que produz material para obras, e de material plástico, em especial tubos e acessórios para uso na construção.

Mauro Varejão, presidente do Sindicato da Indústria de Mármore, Granitos, Rochas e Afins (Simagran-RJ), destaca que, apesar dos altos e baixos do setor, os três últimos meses (de julho a setembro) foram melhores do que os do mesmo período de 2019. Ele acredita que a melhora se deva, principalmente, a reformas em hospitais, restaurantes, clubes, hotéis e residências. "Muitas pessoas guardaram dinheiro durante a pandemia, porque não saíam, não viajavam, não gastavam. Então, resolveram reformar".

RESILIÊNCIA DA INDÚSTRIA

"O aumento na geração de empregos demonstra que estamos vendo a recuperação chegar, principalmente pela resiliência da indústria", analisa Rodrigo Santiago, presidente do Conselho Empresarial de Economia da Firjan e do Sindicato das Indústrias de Artefatos de Borracha do Estado do Rio de Janeiro (Sindborj).

Segundo ele, essa recuperação ainda demanda cautela, e, por isso, é necessário dar mais robustez à economia e às atividades produtivas, com uma agenda de competitividade, reformas estruturantes e segurança jurídica, já que dificilmente a indústria terá a resiliência necessária para outro choque dessa magnitude. "Então, que a retomada nos incentive a avançar mais rápido nas reformas que se fazem necessárias", defende.

"A indústria aguentou o choque, teve fôlego e agora está recuperando mais rápido do que muitos acreditavam. De qualquer forma, é preciso ser cauteloso, porque não chegamos ainda ao nível pré-pandemia", pondera Santiago, acrescentando que, como o setor de artefatos de borracha é muito horizontal – vai de pneus a balões de festas –, nem todas as empresas afiliadas voltaram a recontratar.



POSTOS DE TRABALHO GERADOS POR REGIÃO (jul/ago 2020)

Capital	2.222
Leste	1.226
Nova Iguaçu e região	850
Caxias e região	601
Norte	324
Centro-Norte	269
Centro-Sul	243
Noroeste	217
Sul Fluminense	41
Serrana	-107

Fonte: Plataforma Retratos Regionais / Firjan

AS CINCO ATIVIDADES INDUSTRIAIS QUE MAIS GERARAM EMPREGO (jul/ago 2020)



Entre as dez regiões fluminenses, a capital liderou a oferta de vagas. Os setores que se destacaram na cidade foram obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações, seguido pela construção de edifícios, construção de obras de artes especiais – como pontes e viadutos – e confecção de roupas íntimas.

Já com relação a todos os setores econômicos, incluindo comércio e serviços, os dados apontam que 63 dos 92 municípios do estado registraram saldo positivo, em agosto. Na opinião de Marcio Afonso, a ex-

pectativa é de que a demanda vá aumentar, resultando em mais contratações nos próximos meses. "Tanto para repor o que foi perdido quanto para atender essa demanda nos próximos meses", finaliza o especialista de Estudos Econômicos da Firjan.

Quer saber mais?

Acesse aqui a ferramenta: <https://www.firjan.com.br/firjan/empresas/competitividade-empresarial/retratos-regionais/default.htm>

O LEGADO DA PANDEMIA

Conheça empresas que decidiram manter as mudanças que surgiram na crise, conforme detectado na pesquisa "Adaptabilidade da Indústria Fluminense frente à Pandemia", da Firjan

Uma das competências-chave em períodos como o da pandemia, a capacidade de se adaptar a mudanças virou exigência para sobreviver à crise e se manter em atividade. É o caso da Geka, empresa de comunicação visual, situada na capital, que passou a vender os seus produtos pelo e-commerce. Nos últimos meses, a empresa promoveu um redesenho de seu

processo industrial, com a produção de itens como máscaras face shield; protetores de balcão para guichês de atendimento em clínicas, hospitais e laboratórios; totes de álcool gel para a higienização na entrada de estabelecimentos; e a caixa PET-G, equipamento de proteção utilizado no processo de intubação e extubação de pacientes com Covid-19.

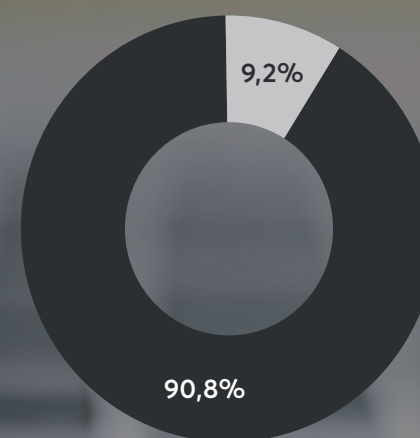
"A mudança mais representativa da pandemia foi a nossa inserção definitiva no mundo virtual, com a migração de encontros, reuniões e captação de novos clientes para o digital, e, é claro, a implementação do e-commerce. O serviço foi criado para vender, inicialmente, os EPLs que passamos a disponibilizar, mas hoje, com a melhora do cenário e a demanda reduzida por esses produtos, estamos migrando para a comercialização de outros itens do nosso portfólio, como jogos americanos, porta-copos, displays e banners", conta Aline Gomes Bastos, gerente Comercial.

A "Adaptabilidade da Indústria Fluminense frente à Pandemia" foi tema de pesquisa realizada pela Firjan e divulgada no

final de setembro. O estudo apresenta um panorama das transformações recentes ocorridas nas empresas do estado do Rio, com destaque para a migração acelerada para os modelos de negócio em meios digitais. Segundo a pesquisa, uma em cada quatro indústrias iniciaram vendas em canais digitais e, dessas, 84,6% pretendem continuar com essa modalidade após o fim da pandemia.

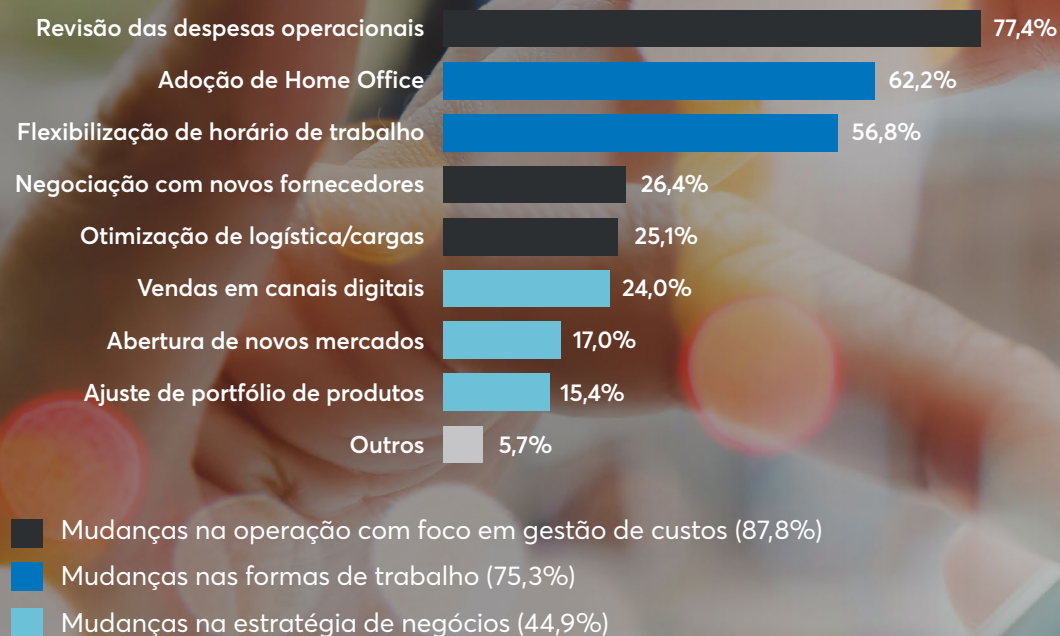
Realizada como um bloco especial da Sondagem Industrial no 2º trimestre de 2020, a pesquisa mostrou que, no geral, nove em cada dez indústrias fluminenses planejam manter as mudanças realizadas em suas operações, como a revisão das despesas operacionais e a negociação com novos fornecedores.

MANUTENÇÃO DAS MUDANÇAS IMPLEMENTADAS NO PÓS-PANDEMIA



Fonte: Firjan

MUDANÇAS IMPLEMENTADAS DEVIDO À PANDEMIA



Fonte: Firjan

MUDANÇA DE ESTRATÉGIA

Ainda segundo o estudo da Firjan, as mudanças em função da crise do novo coronavírus tiveram desdobramentos que vão além da adaptação das linhas de produção para fornecer itens no combate à Covid-19 e na proteção contra a doença. Um número significativo de empresas fluminenses implantou mudanças na operação (87,8%), nas relações de trabalho (75,3%) e nas estratégias de negócios (44,9%).

Empresa de Volta Redonda, no Sul Fluminense, a KVG Construção Civil e Consultoria Administrativa, por exemplo, acrescentou serviços de desinfecção e sanitização de ambientes ao seu portfólio, para não interromper as atividades. "Como todo pequeno empresário, precisamos nos reinventar. Passado o susto inicial, com a engenharia parada, percebemos na desinfecção e sanitiza-

ção de ambientes uma oportunidade. Esses serviços não conseguem sustentar a empresa, mas foram o gatilho mais expressivo na visibilidade da KVG no segmento e vieram para ficar. Uma grande sacada, que tem projetado positivamente a nossa imagem", ressalta Elissandra Cândido, proprietária da KVG, que acrescenta o trabalho remoto à lista de mudanças nas operações.

RETOMADA

Marca de moda íntima, fitness e praia, a Dellas Thork, de Nova Friburgo, é mais uma das empresas que adaptaram a sua linha de produção para a confecção de máscaras no início da pandemia. Com a ajuda de profissionais de saúde, foi desenvolvido um modelo em processo similar ao bojo do sutiã, que foi revendido para farmácias, já que a cartela de clientes da empresa estava fechada.

Passado o momento mais crítico e com a produção estabilizada, a demanda por itens de lingerie e moda íntima superou a das máscaras. Segundo Fabrício Tardin, diretor da empresa, o principal legado da pandemia foi uma mudança na estratégia de posicionamento.

"Todo mundo quer estar bem e confortável dentro de casa neste momento. Os pedidos de underwear são tantos que não estamos mais produzindo máscaras. Porém, a parceria com as farmácias foi um posicionamento tão positivo que o cliente passou a associar os nossos produtos à saúde e bem-estar. E essa sinergia passou a fazer parte do DNA da Dellas Thork", comemora ele.

Joana Siqueira, coordenadora de Pesquisas Institucionais da Firjan, explica que o objetivo do estudo foi entender as principais mudanças provocadas pela pandemia

na indústria e observar quais delas se apresentavam como tendências de mercado e quais eram apenas pontuais.

"A necessidade de continuar operando levou as empresas a buscarem se adaptar de diversas formas. Por um lado, as empresas voltaram seus olhares para dentro, à procura do que poderia ser ajustado internamente para continuarem funcionando. Em paralelo, houve mudanças decorrentes de um olhar para fora, para entender as oportunidades e demandas do mercado no momento: mudanças de caráter mais estratégico", analisa Joana.

➕ Quer saber mais?

Accesse a pesquisa "Adaptabilidade da Indústria Fluminense frente à Pandemia" clicando aqui: <https://bit.ly/33VtEPm>

INDÚSTRIA EM SEGURANÇA

Comprometido com um protocolo rígido de higienização e boas práticas, que inclui o uso de máscaras protetoras antes mesmo dessa obrigatoriedade, o empresário Antonio Carlos Celles Cordeiro, dono da CCA Laticínios, de Macuco, fez questão de garantir a testagem de seus 70 funcionários desde o início da pandemia. Como a indústria de Alimentos não interrompeu as suas

atividades, Cordeiro considera importante repetir o teste regularmente e, em breve, participará de nova rodada com os seus colaboradores, por meio do Programa Testes Covid-19, da Firjan Sesi. Oferecido em parceria com a UFRJ, o serviço é gratuito para micro e pequenas indústrias com até 100 empregados e a preço de custo para médias e grandes empresas.

"O padrão dos exames é o melhor do mercado, o mais confiável. O ideal é que a testagem faça parte da rotina das empresas de alimentos. Todo recém-admitido deve fazer o exame, e os funcionários antigos devem repeti-lo a cada três meses, enquanto durar a pandemia", opina Cordeiro, que também é diretor do Sindicato das Indústrias de Laticínios (Sindlat).

A contratação do serviço é indicada para as indústrias que mantêm o processo produtivo com trabalhadores operando de forma presencial, como é o caso também da Daflon Holográfica. Com 26 anos de mercado, a empresa de São Cristóvão, na Zona Norte do Rio, aderiu ao programa no início das atividades, depois que um fornecedor informou que o seu teste tinha dado positivo.

"Em abril, havia 30% do efetivo atuando presencialmente e resolvi promover a testagem com todos eles. Os demais foram voltando e imediatamente faziam os testes. Foi assim de maio a agosto e todos tiveram resultado negativo para Covid. Ainda há cinco pessoas afastadas, e vamos continuar a testagem, que é excelente", conta o dono da empresa, Ivo Daflon, que é vice-presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Município do Rio de Janeiro (Sigraf).

TESTES ATÉ DEZEMBRO

O programa, que foi prorrogado até o final do ano, contempla desde a coleta das amostras e a análise laboratorial até a gestão médica dos resultados por meio da equipe de profissionais da área de medicina ocupacional da Firjan Sesi. "Oferecemos um exame fidedigno e a custo zero para a maior parte das empresas, no auge da pandemia, apresentando uma solução rápida e de extrema importância para a indústria fluminense, que se posicionava para não correr o risco de ter funcionários contaminados", explica Cesar Bedran, gerente geral de Relacionamento na Firjan.

O método do teste molecular RT-PCR realizado pela Firjan Sesi é feito a partir da

BALANÇO DO PROGRAMA TESTES COVID-19

30.000

TESTES REALIZADOS (ATÉ 15/10)

75

SINDICATOS ATENDIDOS

827

EMPRESAS

90%

EMPRESAS DE PEQUENO PORTE

coleta de secreção da garganta e das narinas, procedimento simples e com capacidade de identificação do vírus antes do aparecimento dos sintomas. Apenas os estabelecimentos com CNPJ classificados como indústria e associados aos sindicatos estão contemplados.

"Esse é mais um serviço que integra o esforço da Firjan Sesi no combate à pandemia e que, por isso, terá continuidade até dezembro, em prol da retomada segura", afirma Carlos Magno, gerente geral de Negócios da Firjan.

+ Quer saber mais?

O Programa Testes Covid-19 foi prorrogado até o fim do ano. É gratuito para indústrias com até 100 funcionários; custa R\$ 96 a unidade, para empresas com até 500 empregados; e R\$ 125, para as que têm mais de 500 colaboradores. Clique no link para solicitar: <https://www.firjan.com.br/noticias/informacoes-sobre-o-programa-testes-covid-19.htm>.

Análise Ergonômica Preliminar.

Prevenção para sua empresa reduzir e evitar custos.

O mais novo e exclusivo serviço da Firjan SESI oferece uma avaliação ampla e genérica de todos os setores da empresa para identificar, analisar e classificar os riscos ergonômicos presentes nas atividades realizadas pelos trabalhadores, avaliando a probabilidade, a gravidade e a presença ou não de meios de controle para esses riscos.

BENEFÍCIOS:

	Adequação legal.
	Controle de riscos e acidentes.
	Apoio na redução do absenteísmo por doenças ocupacionais de causa ergonômica.
	Redução de desperdícios operacionais.
	Redução no índice de turnover.
	Melhoria do bem-estar dos trabalhadores.
	Entrega de plano de ação.

SAIBA MAIS



Firjan SESI

A Nissan doou, em 2019, dois automóveis para formação de profissionais em diversos sistemas automotivos (foto tirada antes da pandemia)

A INDÚSTRIA NO AMBIENTE DE FORMAÇÃO

Parcerias com a Firjan SENAI mantêm capacitação profissional sempre com a mesma tecnologia aplicada nas empresas

Foto: Divulgação

Levar a indústria para a sala de aula visando qualificar profissionais é o objetivo das parcerias entre empresas e Firjan SENAI. Esse modelo, voltado para os cursos profissionalizantes da instituição, permite a capacitação de mão de obra especializada, utilizando produtos, equipamentos e ferramentas atualizadas, distribuídas nas diversas unidades da rede, de acordo com as vocações de cada região.

No último ano, foram fechados 19 projetos para cessão de produtos e serviços, como robôs, automóveis, motores e licenças de softwares, entre outros. O objetivo é habituar o aluno, nos ambientes de formação, aos produtos e equipamentos utilizados pelas empresas, explica Fernando Pinto, coordenador Técnico e de Certificação da Educação Profissional da Firjan SENAI.

"Algumas parcerias são consolidadas há bastante tempo. Com algumas empresas do setor automotivo, por exemplo, essa relação já existe há mais de 10 anos; com outras, é mais pontual e vai acontecendo ao longo do tempo", acrescenta ele, ressaltando que, em Jacarepaguá, no Centro de Treinamento Automotivo da Firjan SENAI, há 12 montadoras representadas, como Ford, Fiat, Volkswagen, Yamaha e Nissan.

Doador de 830 cópias de licenças de uso do sistema ADM Plus para instalação nos diversos laboratórios de Tecnologia da Informação (TI) da Firjan SENAI, Kleber Gomes, sócio-diretor da Full Screen, afirma que a finalidade é que o aluno tenha vivência nesse tipo de ferramenta. Além do ADM Plus, que atende comércio e indústria, a Full Screen também cedeu o Vestillo, sistema voltado para o setor de confecção, com as mesmas funcionalidades de planejamento, controle e produção, adaptadas para o segmento.

"A cessão dessa licença educacional beneficia a Firjan SENAI, que vai preparar melhor o profissional, e a empresa, que ga-

nha tanto na imagem quanto com o aluno, o qual poderá indicar a nossa solução onde quer que vá trabalhar", avalia Gomes.

CUSTO EVITADO: R\$ 6,5 MILHÕES

Para a Firjan SENAI, as parcerias agregam três pilares importantes: atualização das ferramentas e equipamentos, custo evitado e aproximação com as empresas. "Ter sempre o item atualizado para uso na formação profissional é um ganho muito importante para os alunos e para a empresa, que ajuda a instituição a formar profissionais com domínio de conhecimento sempre atualizado", explica Edson de Melo, gerente de Educação Profissional.

Além disso, em 2019, essas articulações totalizaram R\$ 6,5 milhões em economia para a Firjan SENAI no período, dos quais R\$ 3,4 milhões de parcerias já formalizadas e R\$ 3,1 milhões referentes às últimas negociações.

EMPRESAS PARCEIRAS COM DOAÇÕES À FIRJAN SENAI

- Bunge
- DNA Sistemas
- Fiat Chrysler
- FIND
- Full Gauge
- Full Screen
- GE Celma
- GIZ/Absolar
- Gree
- Hikari
- Knauf
- Lorenzetti
- Peri Andaimes
- Proton Sistemas
- Romagnole
- SH Formas
- Softport
- Montadoras de automóveis como Ford, Fiat, Hyundai, Nissan, Volkswagen e Yamaha

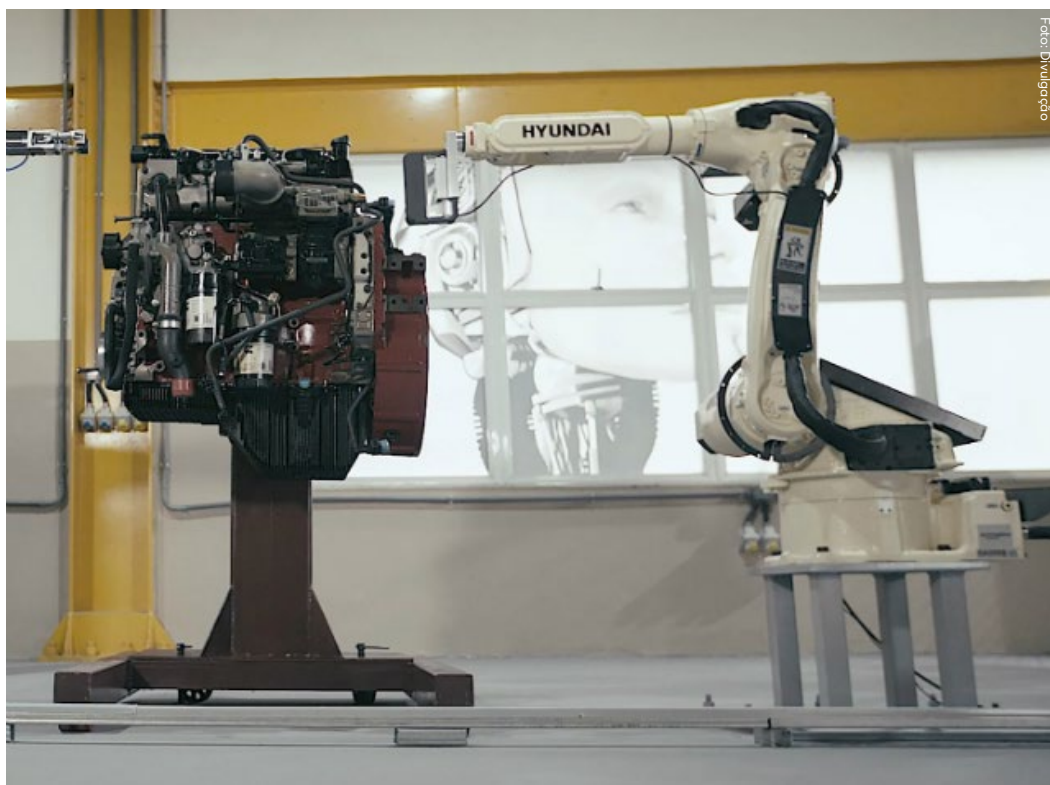


Foto: Divulgação

Robôs industriais doados pela Hyundai

INTERCÂMBIO QUE AGREGA VALOR

A troca de conhecimento é outro tipo de intercâmbio que agrega valor. É o caso do convênio de cooperação que envolve a Fiat Chrysler. Nesse modelo, a empresa capacita o instrutor da Firjan SENAI nas tecnologias dos automóveis, para que ele dissemine o conhecimento com os alunos e também com os colaboradores de toda a rede de concessionárias da marca.

Para tanto, as instalações das escolas são utilizadas parte do tempo para a formação de alunos dos cursos profissionalizantes e, na outra parte, o espaço é reservado para capacitar colaboradores da empresa. "Essa parceria é primordial, frente a todo o gabarito, recursos e à estrutura que a instituição possui", ressalta Isadora Almeida Rosa, analista de Treinamento da Fiat Chrysler.

O custo evitado tornou-se um novo modelo de negócio, de acordo com Leonardo

Luiz da Silva Cruz, assistente técnico de Captação de Recursos da Firjan SENAI, setor que, desde 2019, apoia a área educacional nessas formalizações. "A empresa entra com a marca, aumentando a capilaridade de mercado dentro do seu segmento-chave, a partir desse trabalho em parceria", ressalta Cruz.

A mais recente parceria envolve a Gree, indústria chinesa baseada no Amazonas, que vai montar um laboratório na Escola Firjan SENAI de Benfica para criar um ambiente de educação profissional para os cursos de refrigeração e climatização, com equipamentos da empresa.

Outra parceria partiu de Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente da Firjan, que atuou na realização de um acordo com a Hyundai, do qual resultou a doação de três robôs para a instituição – dois foram para a Firjan SENAI Resende e um para a Firjan SENAI Friburgo, também em 2019.



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2017

R\$ 104,6 BI
(18,6% do total do estado)

EMPREGADOS/2019

557,8 MIL
(13,8% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2018

25,4 MIL
(9,3% do total do estado)

SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ AGOSTO

Capital	-11.939
Norte	-6.905
Sul	-3.063
Leste	-2.092
Serrana	-1.676
Centro-Norte	-1.285
Caxias e região	-869
Noroeste	-171
Centro-Sul	-110
Nova Iguaçu e região	49
Estado do Rio	-28.061

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ AGOSTO



SETORES EM ALTA

30,2%

Outros equipamentos de transporte



SETORES EM QUESA

-38,0%

Veículos automotores, reboques e carrocerias



20,3%

Produtos farmoquímicos e farmacêuticos



-19,6%

Produtos alimentícios



19,5%

Indústrias extrativas



-18,8%

Produtos de borracha e de material plástico



0,8%

Coque, produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis



-18,3%

Produtos de metal



BRASIL

↓ -8,6%

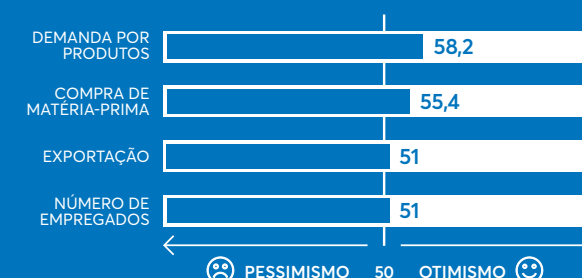


RIO DE JANEIRO

↑ 2,4%*

*O índice se explica pela alta da indústria extrativa.

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



FONTE: IBGE, FIRJAN, CNI E MINISTÉRIO DA ECONOMIA. ELABORAÇÃO: FIRJAN

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL SETEMBRO DE 2020

BRASIL

61,6



RIO DE JANEIRO

56,9





Cursos de Educação Executiva a distância da Firjan IEL.

Líderes capacitados e com visão estratégica.

Experiências práticas e inovadoras dos mais atuais métodos de **Gestão, Produtividade e Inovação** direcionadas ao aperfeiçoamento de gestores e à capacitação empresarial. Para a indústria crescer cada vez mais.

Conheça o portfólio, faça a pré-inscrição e garanta sua vaga. Exclusivo para gestores.

SAIBA MAIS